

Disciplina: FSL-0644 – Sociologia do Desenvolvimento.
Curso de Graduação em Relações Internacionais – IRI-USP
2º Semestre de 2016
Professor responsável: Alvaro A Comin alvcomin@usp.br
Distribuído em 09 de setembro de 2016.

Primeira Avaliação

Esta avaliação consiste de um pequeno ensaio individual de aproximadamente 1.500 palavras (mínimo de 1.350; máximo de 2.000 palavras). Você deverá escolher UM (e apenas um) dos tópicos listados abaixo como tema para desenvolver o seu ensaio. A avaliação levará em conta a apropriação da bibliografia, o rigor no uso de conceitos, a clareza e organização da redação.

Submissão: os ensaios deverão ser submetidos em versão digital (PDF), por meio do Moodle-Stoa. Estudantes que não tenham acesso ao Moodle poderão encaminhar seus ensaios através do endereço de e-mail: alvcomin@usp.br dentro do mesmo prazo. Peço que usem os nomes de vocês para nomear os arquivos.

Identificação dos trabalhos: NÃO se esqueça de informar seu Nome Completo, Numero USP e o turno em que está matriculado(a).

É igualmente importante que você informe o Tópico escolhido para o ensaio. Para cada tópico foram indicadas 8 leituras; você deve trabalhar com pelo menos 4 delas.

Prazo para entrega: até 10/10 (dez de outubro), às 23:59hs.

Entrega com atraso: Os trabalhos entregues entre os dias 10/10 e 16/10 serão aceitos, mas terão 30% de redução na nota.

Plágio - Como é de conhecimento geral, espera-se que todos os trabalhos produzidos pelos estudantes sejam, de fato, produzidos por eles mesmos. A apresentação de um trabalho ou de palavras, ideias, opiniões, imagens ou dados criados por outros, no todo ou em parte, como se eles fossem originalmente criados pelo estudante para a atribuição de nota, intencionalmente ou não, constitui um ato de plágio.

Nos casos em que ficar demonstrada a ocorrência de plágio a nota do ensaio em questão será reduzida a Zero. Casos em que a extensão do plágio seja muito limitada e não represente argumentos centrais para o ensaio terão tratamento abrandado, consistindo de uma 'multa' sobre a nota final.

Tópicos para a Primeira Avaliação (escolher apenas UM)

Tópico 1 – As razões para o Desenvolvimento: teorias e explicações.

Nesta primeira parte do curso estudamos como diferentes perspectivas teóricas procuram explicar o processo de modernização. As teorias da modernização e da dependência, o pensamento da Cepal e a teoria do sistema mundo, por exemplo, constroem suas explicações enfatizando diferentes aspectos, como a cultura, o tipo de colonização, as instituições e a burocracia, os mercados internacionais e a influência dos países centrais, os conflitos políticos, as características físicas e climáticas e as condições demográficas dos países e regiões.

O ensaio sobre este tópico deve resumir os principais argumentos dos diferentes autores tratados e confrontar suas explicações para o processo de desenvolvimento econômico. Aponte o que há de comum e o que há de antagônico entre as diferentes explicações, criticando-as ou apontando seus limites, e tire suas próprias conclusões.

Para desenvolver este tópico são recomendadas as seguintes leituras (ver referências completas no programa e textos no Moodle e fique inteiramente à vontade para utilizar bibliografia adicional):

1. Huntington, Samuel P. (1975) *Ordem política nas sociedades em mudança*. Rio de Janeiro/São Paulo, Forense Universitária e Edusp. [Cap. 1 “Ordem política e decadência política” (pp. 13-43)].
2. Rostow, Walt W. (1978) *Etapas do desenvolvimento econômico. (Um manifesto não-comunista)*. Rio de Janeiro, Zahar. [Cap. II – “As cinco etapas do desenvolvimento: um sumário” (pp. 15-31)]
3. Furtado, Celso (1968) *Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina*. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira. [Capítulo 1. Em busca de uma ideologia do desenvolvimento, pags.1-17].
4. Rodriguez, Octávio (1986) “O pensamento da Cepal: síntese e crítica”. Revista *Novos Estudos Cebrap*, n. 16, (pp. 8-28)
5. Prebisch, Raul “O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus problemas principais.” Cepal, 1949. (principalmente pp. 71-80).
6. Acemoglu, Daron & Robinson, James A. (2013) “*Por que as nações fracassam. Origens do poder, da prosperidade e da pobreza*.” Rio de Janeiro, Ed. Campus. (Cap. 7 “A reviravolta”; pp. 172-200).
7. Kennedy, Paul (1989) *Ascensão e queda das grandes potências. Transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000*. Ed. Campus, R.J. Capítulo I – “Ascensão do mundo ocidental” (pp. 13-37).
8. Pomeranz, Kenneth (2013) *A Grande Divergência - A China, a Europa e a Formação da Economia Mundial Moderna*. Edições 70. (Cap. 6 - “As Americas como um novo tipo de periferia.” (pp. 264-300).

Tópico 2 – As Assimetrias do Desenvolvimento: centro e periferia.

O tema do subdesenvolvimento projetou o pensamento estruturalista latino-americano (ou pensamento Cepalino) para o centro do debate internacional, no período do pós-guerras, com argumentos que realçavam a herança da colonização sobre a divisão internacional do trabalho, as desigualdades resultantes da especialização produtiva e os efeitos diferenciais da transferência de tecnologias avançadas para países em fase inicial de modernização. Estas ideias tanto serviram de contraponto crítico às teorias da modernização, quanto abriram caminho para as teorias da dependência e do sistema mundo.

Embora as enormes desigualdades entre as nações sejam admitidas por todos, em cada um destes campos teóricos as interpretações para o fenômeno e os prognósticos sobre o futuro das nações atrasadas variam. Vimos como para certos autores a condição de atraso pode ser apenas transitória, enquanto para outros ela é estrutural; para alguns a marcha das nações mais avançadas aponta os caminhos a serem seguidos pelas nações retardatárias, para outros ela os fecha definitivamente. Certas correntes enfatizam o papel das instituições para o desenvolvimento, enquanto outras destacam o imperialismo e a espoliação colonial como fonte do subdesenvolvimento.

Neste tópico você deve trabalhar as noções de ‘centro-periferia’, subdesenvolvimento e atraso. Destaque os principais argumentos dos autores escolhidos, compare suas visões a respeito de aspectos específicos e discuta os caminhos de superação apontados por eles, quando for o caso.

Para este tópico as seguintes leituras são essenciais (ver referências completas no programa e textos no e fique inteiramente à vontade para utilizar bibliografia adicional):

1. Quijano, Anibal (2000) “Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina.”. In: Edgardo Lander (comp.) *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales*. Perspectivas Latinoamericanas. CLACSO, Buenos Aires, Argentina. Julio de 2000.
2. Prebisch, Raul (1949) “O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus problemas principais.” Santiago, Cepal.
3. Furtado, Celso (1967) *Teoria e Política do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro, Cia Editora Nacional. Capítulos 13 e 14 - (pp. 159-178).
4. Nayar, Deepak (2014) A corrida pelo crescimento. Países em desenvolvimento na economia mundial. Rio de Janeiro, Contraponto. [Parte I – “Ficando para trás” (pp. 31 a 84)].
5. Davis, Mike (2002) *Holocaustos Coloniais: Clima, Fome e Imperialismo na Formação do Terceiro Mundo*. Rio de Janeiro, Record. [Cap. 9 – “As origens do Terceiro Mundo” (pp. 279-310)].
6. Arrighi, G. (1997) *A ilusão do desenvolvimento*. Petropolis, Vozes. [Cap. 4 - “A estratificação da economia mundial: considerações sobre a zona semiperiférica” (pp. 137-206)].
7. Frank, André G. (1976) *Acumulação dependente e subdesenvolvimento*. São Paulo, Brasiliense. [Cap 6. “O imperialismo e a transformação dos modos de produção na Ásia, África e América Latina, (1870-1930)”]. (pp. 176-209)].
8. Rodriguez, Octávio (1986) “O pensamento da Cepal: síntese e crítica”. *Revista Novos Estudos Cebrap*, n. 16, (pp. 8-28)

Tópico 3 – Estratificação social: nação, raça e classe

O desenvolvimento do capitalismo moderno está associado, historicamente, à criação, pelos europeus, de um vasto sistema colonial e escravista. Este sistema alterou as estruturas econômicas das regiões colonizadas e provocou imensos deslocamentos de seres humanos pelo mundo. A expansão do mercado mundial integrou as diversas regiões do planeta, segundo uma divisão internacional do trabalho hierarquicamente organizada a partir da Europa. Este desenvolvimento histórico pode ser visto também como um processo de estratificação social global, combinando marcadores nacionais, étnicos, raciais, religiosos, de gênero e de classe. Desta perspectiva, o desenvolvimento econômico pode ser interpretado antes de tudo como o desenvolvimento de um sistema de dominação e de poder. Explore esta ideia a partir dos títulos listados abaixo, utilize fontes de informação complementares (como, por exemplo, os documentários exibidos nas aulas), se quiser aproveite leituras que já tenha feito em outras ocasiões.

1. Wallerstein, Immanuel (2002) “The Concept of National Development, 1917-1989: ‘Elegy and Requiem’”. *American Behavioral Scientist* 35, no. 4 (March) (pp. 517–29).
2. Davis, Mike (2002) *Holocaustos Coloniais: Clima, Fome e Imperialismo na Formação do Terceiro Mundo*. Rio de Janeiro, Record. [Cap. 9 – “As origens do Terceiro Mundo” (pp. 279-310)].
3. Frank, André G. (1976) *Acumulação dependente e subdesenvolvimento*. São Paulo, Brasiliense. [Cap 6. “O imperialismo e a transformação dos modos de produção na Ásia, África e América Latina, (1870-1930)”]. (pp. 176-209)].
4. Quijano, Anibal (2000) “Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina.”. In: Edgardo Lander (comp.) *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales*. Perspectivas Latinoamericanas. CLACSO, Buenos Aires, Argentina. Julio.
5. Balibar, Etienne & Wallerstein, Immanuel (1991) *Raza, Nación y Clase*. Madrid, Iepala Editora: Cap 3 - Balibar, E. “Racismo y Nacionalismo” (pp. 63-110); e Cap 11 - Wallerstein, I. “El conflicto social em el Africa negra. Nuevo examen de los conceptos de raza e grupo de status”. (pp. 285-312).

6. Rod Bush (2007) 'Acting for a Good Society: Racism and Black Liberation in the Longue Durée'. In: Vera, Hernán & Feagin, Joe R. (eds.) *Handbook of the sociology of racial and ethnic relations*. Springer.
7. Nayar, Deepak (2014) A corrida pelo crescimento. Países em desenvolvimento na economia mundial. Rio de Janeiro, Contraponto. [Parte I – “Ficando para trás” (pp. 31 a 84)].
8. Martins, José de Souza (2000) “Reforma agrária – o impossível diálogo sobre a História possível”. *Tempo Social*; 11(2): pp. 97-128)

Tópico 4 – Estruturas agrárias e desenvolvimento.

No ponto de partida, as economias em desenvolvimento são predominantemente agrárias, por isso, segundo a literatura que estamos utilizando, as estruturas agrárias originais têm grande influência sobre a trajetória futura dos países, em particular para os níveis de desenvolvimento e de desigualdade. As diferentes formas de apropriação e uso produtivo dos recursos naturais existentes em cada país, em conexão com a maior ou menor disponibilidade de força de trabalho e os diferentes regimes de mobilização da mesma (escravidão, trabalho assalariado etc.), seriam fatores capazes de influenciar profundamente o processo de modernização no longo prazo.

Discuta os efeitos da estrutura agrária sobre o desenvolvimento econômico, com especial atenção para os mecanismos que explicam sua influência no longo prazo. Para este tópico as seguintes leituras são essenciais:

1. Kay, Cristóbal (2002): ‘Why East Asia Overtook Latin America: Agrarian Reform, Industrialisation and Development’. *Third World Quarterly*, Vol. 23, No. 6 (Dec., 2002), pp. 1073-1102.
2. Engerman, Stanley L. & Sokoloff, Kenneth L. (2005) “Colonialism, inequality, and long-run paths of development”. *National Bureau of Economic Research*, Working Paper 11057
3. Martins, José de Souza (2000) “Reforma agrária – o impossível diálogo sobre a História possível”. *Tempo Social*; 11(2): pp. 97-128)
4. Long, Norman & Roberts, Bryan (1994) “As estruturas agrárias na América Latina, 1930-1990.” In: *Historia da América Latina*, Leslie Bethell (ed.), São Paulo, Edusp. (pp. 325–90)
5. Davis, Mike (2002) *Holocaustos Coloniais: Clima, Fome e Imperialismo na Formação do Terceiro Mundo*. Rio de Janeiro, Record. [Cap. 9 – “As origens do Terceiro Mundo” (pp. 279-310)].
6. Furtado, Celso (1967) *Teoria e Política do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro, Cia Editora Nacional. [Caps. 13 e 14 (pp. 159-178)].
7. Otero, Gerardo (2004) *¿Adiós al campesinado? Democracia y formación política de las clases en el México rural*. Mexico, Symon Fraser University. (cap. 3; “Reforma agraria: capitalismo, Estado y neoliberalismo”; pp. 59-87)
8. Wallerstein, I. (2006) *O Sistema mundial moderno. Agricultura capitalista e as origens da economia-mundo europeia no século XVI*. São Paulo, Ed. Afrentamento. [Cap. I “Prelúdio Medieval”; pp. 46-107].